1. **CONCLUSÕES**

Analisando a série histórica podemos afirmar que ocorreu uma queda significativa no número de áreas desmatadas no Brasil no período de 2004 a 2019.

O Pará é o estado que teve o maior desmatamento no período de 2004 a 2019, seguido por Mato Grosso e Rondônia. O Amapá é o estado menos afetado pelo desmatamento.

O ano de 2004 foi o ano onde a Floresta Amazônica Brasileira sofreu o maior desmatamento na série histórica analisada.

Os estados do Acre, Amazonas e Roraima, apesar de apresentarem no passado e em períodos distintos queda acentuada dos desmatamentos, mostraram-se como Outliers, apresentando crescimento acentuado dos desmatamentos iniciando a partir dos últimos anos da série e atingindo níveis muito altos em 2019.

O estado que apresentou o maior valor de área desmatada por Km2 em um ano segundo a série histórica, foi o estado do Mato Grosso, que ultrapassou a marca dos 10 mil Km2 de área desmatada no ano de 2004.

Os estados mais afetados pelos incêndios assemelham-se com os gráficos dos desmatamentos ,no qual o Pará segue em primeiro como estado mais afetado pelos incêndios com um número alarmante de casos (acima dos 900.000), seguido pelo Mato Grosso e Rondônia. O estado menos afetado pelos incêndios é o Tocantins.

Os estados do Pará e Mato Grosso juntos tem o dobro da quantidade de focos de incêndios do que os outros estados juntos.

O número de focos de incêndio na Amazônia teve um pico muito importante em 2002, e após este ano, houve um decréscimo contínuo e importante até o ano de 2011. De 2011 a 2019, ocorreu um pequeno aumento no número de focos de incêndio.

O segundo semestre do ano, em média, é o mais afetado pelos focos de incêndio, sendo os 3 meses mais afetados respectivamente setembro, agosto e outubro.

Foi observado uma correlação positiva entre o total de áreas desmatadas e o total de focos de incêndios nos estados do Acre, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, indicando que a principal causa da degradação da Floresta Amazônica são os focos de incêndios. Somente os estados do Amapá e Amazonas não apresentam essa correlação.